

Planificação

Ano Letivo 2026/2027

Planificação Anual de História A - 10.º ano Turmas 6 e 7

Domínios Subdomínios/ Subtemas/ Subárea/ Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Situações de aprendizagem e Recursos	Descritores do perfil dos alunos
1.º Período-70 aulas			
MÓDULO 0 – ESTUDAR E APRENDER HISTÓRIA 0. A HISTÓRIA: TEMPOS E ESPAÇOS - Quadros espaço-temporais: - Períodos históricos e momentos de rutura. - Processos evolutivos: - Multiplicidade de fatores. - Permutas culturais e simultaneidade de culturas. - História nacional e história universal: - Interações e especificidade do percurso português. MÓDULO 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA. 1.0 MODELO ATENIENSE A democracia antiga: - Direitos dos cidadãos e exercício de poderes. - Uma cultura aberta à cidade: - As grandes manifestações cívico-religiosas.	O modelo ateniense: - Demonstrar que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática.	- Exploração de questões-problema; - diagnóstico e mobilização de conhecimentos prévios; - análise e confronto de fontes históricas e historiográficas diversificadas; - interpretação de documentos escritos, iconográficos, cartográficos, arqueológicos e materiais; - pesquisa orientada e autónoma; - análise de mudanças, permanências, causas e consequências; - comparação de realidades históricas; - trabalho individual, de pares e cooperativo; - debates e simulações históricas; - elaboração de mapas conceptuais, cronologias, esquemas e sínteses; - produção de textos argumentativos; apresentações orais; - projetos de investigação; - utilização crítica de recursos digitais;	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Questionador/ Investigador (A, C, D, F, G, I, J) Respeitador da diferença / do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)

- visitas virtuais;
- exploração do património local e regional; - articulação interdisciplinar e com Cidadania e Desenvolvimento;
- auto e heteroavaliação.

Recursos: manual *Entre Tempos – História A – 10.º ano*, manual e caderno digitais/Escola Virtual, fontes históricas diversificadas, mapas, atlas, cronologias, textos historiográficos, recursos audiovisuais, museus, arquivos, bibliotecas, património local e ferramentas digitais.

Domínios Subdomínios/ Subtemas/ Subárea/ Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Situações de Aprendizagem e Recursos	Descritores do perfil dos alunos
- A educação para o exercício público do poder. - A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia. 2.O MODELO ROMANO - Roma, cidade ordenadora de um império urbano - A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador. - A codificação do direito. - A progressiva extensão da cidadania. - A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática - A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitetónicos e escultóricos. - A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada. - A Romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial. 3.O ESPAÇO CIVILIZACIONAL GRECO-LATINO À BEIRA DA MUDANÇA - O império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político cultural clássico. - Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos bárbaros no Império	O modelo romano: - Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração; - Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais; - Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura; - Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica; - Identificar/aplicar os conceitos: urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica. • Localizar, no tempo e no espaço, o nascimento do cristianismo. • Explicar a difusão do cristianismo no espaço romano. • Avaliar a importância dos éditos de Milão e de Tessalónica para o triunfo da religião cristã. • Mostrar o papel da Igreja como transmissora do legado político-cultural clássico. • Descrever, em traços gerais, a crise político-militar do Império	- Aula de campo no Museu Nacional Machado de Castro. - Visita de estudo às Ruínas de Conímbriga. - exploração de questões-problema; - diagnóstico e mobilização de conhecimentos prévios; - análise e confronto de fontes históricas diversificadas; - interpretação de documentos escritos, iconográficos, cartográficos, arqueológicos e materiais; - pesquisa orientada e autónoma; - análise de mudanças, permanências, causas e consequências; - comparação de realidades históricas; trabalho individual, de pares e cooperativo; - debates e simulações históricas; - elaboração de mapas conceptuais, cronologias, esquemas e sínteses; - produção de textos argumentativos; apresentações orais; - projetos de investigação; - utilização crítica de recursos digitais; - visitas virtuais; - exploração do património local e regional; - articulação interdisciplinar e com Cidadania e Desenvolvimento; - auto e heteroavaliação. Recursos: manual <i>Entre Tempos – História A – 10.º ano</i>, manual e caderno digitais/Escola	Comunicador / Interventor (A, B, D, E, G, H, I) Autoavaliador (transversal às áreas); Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (A, B, E, F, G, I, J)

	Romano. • Situar cronologicamente as grandes invasões bárbaras. • Referir o impacto das invasões nas estruturas políticas, económicas e culturais do mundo romano. • Destacar o legado político-cultural clássico como uma das matrizes da civilização europeia.* • Reconhecer o espaço mediterrânico como lugar de encontros e de sínteses. • Identificar a “Época Clássica”. • Identificar/Aplicar conceitos: Igreja Romano-Cristã; Época Clássica*; Civilização*.	Virtual, fontes históricas diversificadas, mapas, atlas, cronologias, textos historiográficos, recursos audiovisuais, museus, arquivos, bibliotecas, património local e ferramentas digitais.	
--	---	--	--

Domínios Subdomínios/ Subtemas/ Subárea/ Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Situações de Aprendizagem e Recursos	Descritores do perfil dos alunos
2.º Período- 61 aulas MÓDULO 2 – DINAMISMO DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS 1. A IDENTIDADE CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL -Poderes e crenças – multiplicidade e unidade: - Uma geografia política diversificada. Impérios, reinos, senhorios e comunas; imprecisão de fronteiras internas e externas. - A organização das crenças: o poder do Bispo de Roma na Igreja ocidental; o reforço da coesão interna face a Bizâncio e ao Islão. -O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento: - Expansão agrária, dinamização das trocas regionais e afirmação das grandes rotas do comércio externo - A fragilidade do equilíbrio demográfico 2. O ESPAÇO PORTUGUÊS – A CONSOLIDAÇÃO DE UM REINO CRISTÃO IBÉRICO -A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras. - O país urbano e concelhio: - A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino. - O exercício comunitário de poderes	-Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais; - Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial; - Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país; - Identificar/aplicar os conceitos: concelho; senhorio; vassalagem; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval. O espaço português: - Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia; - Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional; - Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava; - Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia;	- exploração de questões-problema; -diagnóstico e mobilização de conhecimentos prévios; -análise e confronto de fontes históricas diversificadas; -interpretação de documentos escritos, iconográficos, cartográficos, arqueológicos e materiais; -pesquisa orientada e autónoma; -análise de mudanças, permanências, causas e consequências; -comparação de realidades históricas; trabalho individual, de pares e cooperativo; - debates e simulações históricas; -elaboração de mapas conceptuais, cronologias, esquemas e sínteses; -produção de textos argumentativos; apresentações orais; -projetos de investigação; -utilização crítica de recursos digitais; -visitas virtuais; -exploração do património local e regional; - articulação interdisciplinar e com Cidadania e Desenvolvimento; -auto e heteroavaliação. - Recursos: manual <i>Entre Tempos – História A – 10.º ano</i>, manual e caderno digitais/Escola Virtual, fontes históricas diversificadas, mapas, atlas, cronologias, textos historiográficos, recursos audiovisuais, museus, arquivos, bibliotecas, património	Comunicador / Interventor (A, B, D, E, G, H, I) Autoavaliador (transversal às áreas); Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (A, B, E, F, G, I,

Domínios Subdomínios/ Subtemas/ Subárea/ Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Situações de Aprendizagem e Recursos	Descritores do perfil dos alunos
concelhios; a afirmação política das elites urbanas. - O país rural e senhorial; - O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes. - O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino: - A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes; - O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas; - A afirmação de Portugal no quadro político ibérico. 3. VALORES, VIVÊNCIAS E QUOTIDIANO -A experiência urbana: - Uma nova sensibilidade artística – o gótico; - As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias; - A expansão do ensino elementar; a fundação de universidades. A vivência cortesã: A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais: a educação cavaleiresca, amor cortês, culto da memória dos antepassados.	-Reconhecer os elementos característicos do estilo gótico. • Ligar o estilo gótico à afirmação do mundo urbano. • Justificar o nascimento, nas cidades, de novas formas de solidariedade. • Sublinhar o papel das ordens mendicantes na renovação da religiosidade cristã. • Enquadrar a expansão do ensino nas transformações económicas e políticas dos últimos séculos da Idade Média. • Sublinhar o papel desempenhado pelas universidades na renovação cultural da Europa. • Caracterizar o ideal cavaleiresco. • Descrever a educação do jovem cavaleiro.	- Questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - Autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - Avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - Aceitar as críticas dos pares e dos professores, de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. - Visita de estudo ao casco medieval da Cidade de Coimbra.	

- A difusão do gosto e da prática das viagens: peregrinações e romarias; - negócio e missões político-diplomáticas.	• Relacionar o código de cavalaria com as regras do amor cortes. • Sublinhar a importância assumida pela literatura na difusão das novas formas de sociabilidade. • Justificar o culto prestado pela nobreza aos seus antepassados. • Explicar o renascimento do gosto e da prática das viagens. • Reconhecer, nas romarias e peregrinações, uma forma típica da religiosidade medieval. • Distinguir as expressões da cultura erudita das da cultura popular. Identificar/Aplicar conceitos: arte gótica ou estilo gótico; confrarias; corporação; universidade; cultura erudita; cultura popular.		
---	--	--	--

Domínios Subdomínios/ Subtemas/ Subárea/ Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Situações de Aprendizagem e Recursos	Descritores do perfil dos alunos
3.º Período- 59 aulas			Comunicador / Interventor (A, B, D, E, G, H, I)
MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI. 1. A GEOGRAFIA CULTURAL EUROPEIA DE QUATROCENTOS E QUINHENTOS - Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações. - O cosmopolitismo das cidades hispânicas – a importância de Lisboa e Sevilha. 2. O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO - O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza. - A matematização do real; revolução das concepções cosmológicas. 3.A PRODUÇÃO CULTURAL - Distinção social e mecenato: - A ostentação das elites cortesãs e burguesas. O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas. - Portugal: o ambiente cultural da corte régia.	O alargamento do conhecimento do mundo: - Reconhecer o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista; - Demonstrar que o império português foi o primeiro poder global naval; - Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna; - Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global; - Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas; - Identificar/aplicar os conceitos: navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização. A reinvenção das formas artísticas: - Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval; - Reconhecer a retoma renascentista da concepção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura;	- exploração de questões-problema; -diagnóstico e mobilização de conhecimentos prévios; -análise e confronto de fontes históricas diversificadas; -interpretação de documentos escritos, iconográficos, cartográficos, arqueológicos e materiais; -pesquisa orientada e autónoma; -análise de mudanças, permanências, causas e consequências; -comparação de realidades históricas; trabalho individual, de pares e cooperativo; - debates e simulações históricas; -elaboração de mapas conceptuais, cronologias, esquemas e sínteses; -produção de textos argumentativos; apresentações orais; -projetos de investigação; -utilização crítica de recursos digitais; -visitas virtuais; -exploração do património local e regional; - articulação interdisciplinar e com Cidadania e Desenvolvimento; -auto e heteroavaliação.	Autoavaliador (transversal às áreas); Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (A, B, E, F, G, I,

		- Recursos: manual <i>Entre Tempos – História A – 10.º ano</i>, manual e caderno digitais/Escola Virtual, fontes históricas diversificadas, mapas, atlas, cronologias, textos historiográficos, recursos audiovisuais, museus, arquivos, bibliotecas, património local e ferramentas digitais	
--	--	--	--

Domínios Subdomínios/ Subtemas/ Subárea/ Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Situações de Aprendizagem e Recursos	Descritores do perfil dos alunos
-Os caminhos abertos pelos humanistas - Valorização da Antiguidade Clássica e consciência da modernidade; a afirmação das línguas nacionais. - Individualismo, espírito crítico, racionalidade e utopia. - A reinvenção das formas artísticas - Imitação e superação dos modelos da Antiguidade. - A centralidade do observador na arquitetura e na pintura. A perspetiva matemática, a racionalidade no urbanismo. A expressão naturalista na pintura e na escultura. - A arte em Portugal: o gótico manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas. 4.A RENOVAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE - A Reforma protestante - Individualismo religioso e críticas à Igreja Católica. A rutura teológica. - As Igrejas reformadas. - A Contrarreforma e a Reforma Católica - Reafirmação do dogma e do culto tradicional. - A reforma disciplinar; o combate ideológico. - O impacto da Reforma Católica na sociedade portuguesa. 5.AS NOVAS REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE	- Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura; - Problematicar a produção artística em Portugal: do gótico manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas; - Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista; - Identificar/aplicar os conceitos: Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino. A renovação espiritual e religiosa: - - Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela; - Caracterizar as principais igrejas reformadas; - Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa; - Identificar/aplicar os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.	- exploração de questões-problema; -diagnóstico e mobilização de conhecimentos prévios; -análise e confronto de fontes históricas diversificadas; -interpretação de documentos escritos, iconográficos, cartográficos, arqueológicos e materiais; -pesquisa orientada e autónoma; -análise de mudanças, permanências, causas e consequências; -comparação de realidades históricas; trabalho individual, de pares e cooperativo; - debates e simulações históricas; -elaboração de mapas conceptuais, cronologias, esquemas e sínteses; -produção de textos argumentativos; apresentações orais; -projetos de investigação; -utilização crítica de recursos digitais; -visitas virtuais; -exploração do património local e regional; - articulação interdisciplinar e com Cidadania e Desenvolvimento; -auto e heteroavaliação. Recursos: manual <i>Entre Tempos – História A – 10.º ano</i>, manual e caderno digitais/Escola Virtual, fontes históricas diversificadas, mapas, atlas, cronologias, textos historiográficos, recursos audiovisuais, museus, arquivos, bibliotecas, património local e ferramentas digitais.	Comunicador / Interventor (A, B, D, E, G, H, I) Autoavaliador (transversal às áreas); Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (A, B, E, F, G, I,

Domínios Subdomínios/ Subtemas/ Subárea/ Conteúdos	Aprendizagens essenciais: Conhecimentos/ Capacidades e atitudes <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Situações de Aprendizagem e Recursos	Descritores do perfil dos alunos
- O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano: evangelização e escravização; os antecedentes da defesa dos direitos humanos.			Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)

Áreas de Competências do Perfil do Aluno
Legenda: A - Linguagem e Textos; B - Informação e Comunicação; C - Raciocínio e Resolução de Problemas; D - Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; E - Relacionamento Interpessoal; F - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; G - Bem-estar, Saúde e Ambiente; H - Sensibilidade Estética e Artística; I - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; J - Consciência e Domínio do Corpo

Avaliação
De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no seu artigo Artigo 23.º: 1 - A avaliação interna das aprendizagens: a) Compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as seguintes modalidades: i) Formativa; ii) Sumativa; b) Mobiliza técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados. Assim sendo, serão realizados dois testes sumativos, no primeiro e no segundo período, e um no terceiro. Para além destes momentos formais de avaliação, serão tidos em consideração, de forma holística, os domínios da compreensão histórica, do tratamento de informação/fontes e da comunicação narrativa demonstrados ao longo de todo o ano letivo